A construção do sujeito epistemológico político na alfabetização de jovens e adultos, Renato Hilário dos Reis - 3 folhas

(82)

# A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO EPISTEMOLÓGICO POLÍTICO NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

RENATO HILÁRIO DOS REIS
Faculdade de Educação - UNB
Doutorando UNICAMP

Este estudo objetiva identificar as possíveis determinações constitutivas processuais, que contribuem no desenvolvimento cultural, epistemológico e político de alfabetizandos jovens e adultos, participantes do projeto de pesquisa-ação ocorrente na Vila Paranoá, Brasilia-DF, sob a denominação de "Alfabetização e Formação em Processo de Alfabetizadores de Jovens e Adultos de Camadas Populares, enquanto articulação ensino-pesquisa-extensão e construção de cidadania."[1]

Estes alfabetizandos, inseridos na cultura do capitalismo (produtor da desigualdade e exclusão economico-social-política e da reificação-periferização do alfabetizando), embora histórico-acumulativamente produtores de cultura - afinal todo homem tem e produz cultura, mesmo que não hegemônica - acabam provavelmente devido à atuação dos organismos superestruturais da sociedade capitalista, por se caracterizarem, predominantemente, como consumidores da cultura do capitalismo e como tal, incorporam a lógica da exclusão e se auto-afirmam como auto-excluidos, à medida que não se reconhecem como detendo e produzindo saber e cultura. "Não Sou! Não Sei! Não Posso! Não Tenho Nenhum Valor!", assim se colocam a maioria dos alfabetizandos, quando iniciam o processo da alfabetização.

O que acontece com os alfabetizandos no processo de alfabetização na Vila Paranoá, para que se desencadeie determinado fenômeno, caracterizado por uma indicativa e provável transformação do alfabetizando de objeto auto excluido, se auto-desenvolva, se auto reconheça e seja reconhecido como sujeito auto-grupo-produtor de cultura, de conhecimento e de ações políticas, de tal maneira, a dizer: Eu Sou! Eu Sei! Eu Posso! Eu Tenho Valor!. Ou seja, qual o fator essencial na transformação do alfabetizando, na passagem do alfabetizando de **Alfabetizando-Objeto** a **Alfabetizando-Sujeito** produtor de cultura, saber e poder (sujeito epistemo

[1] Praxis educacional patrocinada pelas organizações populares da Vila Paranoá-DF (antiga invasão-ocupação, hoje, com 60.000 habitantes), Universidade de Brasilia e remonta a 1986. Tem apoio financeiro do MEB, Secretaria de Educação-DF, UNB e MEC. Se propõe formar alfabetizadores-moradores e alfabetizar jovens e adultos, referenciada em concepção ampliada de alfabetização: apropriação e produção de leitura, escrita e cálculo, imbricadas e constitutivas de processo único de aprendizado na identificação, discussão e encaminhamento (individual e coletivo) à reversão/superação de situações-problemas, eleitas pelos alfabetizandos, como as de maior dificuldade e desafio para os moradores da Vila Paranoá..

Levanta-se a hipótese de que este fator essencial desencadeador do processo constitutivo da passagem do **Alfabetizando-Objeto a Alfabetizando-Sujeito**, possa estar relacionado, a um possível movimento dialógico-dialético de locução-interlocução (VYGOTSKY,1989 e BAKHTIN,1988), entre os vários atores[2] que se relacionam na práxis alfabetizadora.

Daí, a importância de conhecer a natureza da simultaneidade e reciprocidade, possivelmente presentes na relação entre estes vários atores, enquanto seres que pensam, representam, falam em si, de si e entre si. Seres que produzem significações, mediados pelo saber que produzem e pelo poder que desenvolvem, no contexto de uma realidade cultural e economico lógico-politico), no interesse de si mesmo e do grupo social a que pertence?

-social historicamente datada.

Em VYGOTSKY, percebe-se que a estrutura instrumental da atividade humana é uma dimensão fundamental na interrelação entre os vários sujeitos. A transmissão de meios e formas decorrentes da interação processa-se primeiramente, na esfera inter-subjetiva, para então, ser apropriada e compor a esfera subjetiva, via internalização. Entretanto, numa operação semiótica torna-se problemática a postulação de lugares interno e externo, de direção e primazia do movimento da esfera interpsíquica, primeiramente, para a esfera intrapsíquida, secundariamente. Para além do interno e do externo, situa-se a concepçao de apropriação dos meios e formas de realização, circulando da dimensão pública para a privada (PINO, 1991), operando, ao mesmo tempo, no sentido inverso e recíproco.

Nessa perspectiva, as atividades psiquicas privadas coincidem com a atividade prática e pública, historicamente criada, como resultado da gênese da humanidade, fundada nas relações sociais e no curso do desenvolvimento ontogenético. Nesse contexto emerge a consciência enquanto variação do reflexo psíquico da realidade e coloca-se como conhecimento compartilhado no sentido de que a consciência individual só existe na medida em que há uma consciência social.

A constituição do **Alfabetizando-Sujeito**, poderia então estar ancorada em uma produção individidual e coletiva de significações, fundadas e simultaneamente expressando a trajetória de inserção histórica do alfabetizando em seu contexto de vida. O processo constitutivo do **Alfabetizando-Sujeito** se daria provavelmente, no contexto de um sistema de relações e significacões sociais, com mediação de, pelo e com o outro e em que o saber e cultura produzidos pelos atores - presente e historicamente acumulados - poderia estar funcionando como mediador do próprio processo de produção de conhecimento, aporia a ser enfrentada no decorrer deste estudo.

[2] São considerados atores: alfabetizandos, alfabetizadores (moradores da Vila Paranoá-DF), dirigentes de organizações populares, alunos e professores da Universidade de Brasília.

## BIBLIOGRAFIA


BAKHTIN,Mikail . "Marxismo e Filosofia da Linguagem". São Paulo. Hucitec. 1988.

GEERTZ, Clifford. "A Interpretação das Culturas". Rio de Janeiro. Guanabara.1989.

PINO, Angel. "Conceito de Mediação Semiótica em Vygotsky e seu Papel na Especificação do Psiquismo Humano". Caderno Cedes n. 24. Campinas. Papirus. 1991.

REIS, Renato Hilário dos. "Saber, Poder e Cidadania: O Projeto de Alfabetização de de Formação de Alfabetizaçao de Jovens e Adultos de Camadas Populares da Vila Paranoá-DF. Brasilia. FE/UNB. 1993.

_____e ROSSI, Tânia Maria de Freitas. "Pensamento e Linguagem: algumas reflexões."Brasilia.IP/UNB. 1994. mimeo.

VYGOTSKY,L.S. "Pensamento e Linguagem". São Paulo. Martins Fontes. 1989.

_____"A Formação Social da Mente". São Paulo. Martins Fontes. 1995.